

Parceria garante 3ª ponte do Lago em 1996

MARIA EUGENIA

As obras para a construção da terceira ponte do Lago Sul, batizada de Ponte da Integração, podem começar em 96. O anúncio foi feito pelo governador Cristovam Buarque, durante visita ao **Jornal de Brasília**, na tarde de ontem. A ponte vai ligar o Plano Piloto ao Paranoá e é uma antiga reivindicação da população do Lago Sul. O início das obras só depende de acertos entre o GDF e a iniciativa privada, que vai custear toda a construção.

“O interesse pela ponte é tão grande que a própria comunidade do Lago Sul está buscando parceiros para o GDF”, explicou Cristovam Buarque. Ele disse que o governo não tem recursos para custear a obra, mas que o setor privado tem mostrado interesse em fazê-la. Na extremidade da ponte, será construído um moderno **shopping center**. De acordo com o governador, sem a construção da terceira ponte ficará comprometida parte do Projeto Orla, que prevê o deslocamento de muitos veículos em direção ao Lago Sul. “Aí, as duas pontes existentes seriam insuficientes”, reconhece o governador.

Cristovam Buarque foi recebido no **Jornal de Brasília** por Fernando Câmara, diretor-geral da empresa; Carlos Honorato, editor-chefe e Andrei Meirelles, editor de Política. Na oportunidade, o governador apresentou uma outra proposta de parceria com os veículos de comunicação do DF: fazer da educação a marca de Brasília. “É preciso desencadear uma campanha sistemática sobre educação”, explicou.

Em resposta, o diretor-geral do **JBr** falou sobre os planos da empresa em dedicar mais espaço à área de educação e se dispôs a trabalhar junto ao GDF para tornar

realidade a idéia de Cristovam Buarque. “Os meios de comunicação têm um papel fundamental na formação de uma população mais educada e informada”, ressaltou Fernando Câmara.

Política - Acompanhado pelo secretário de Comunicação, Moacir de Oliveira, o governador Cristovam Buarque anunciou ainda mudanças no seu modo de governar em 96. “Vou mudar a minha agenda. Este ano não tive tempo de fazer política”, reconheceu. Buarque quer dedicar mais tempo a encontros políticos com outros governadores e ministros de Estado. “Este ano a minha agenda foi desvairada demais”, justifica. O anúncio confirma a disposição do governador em assumir definitivamente os contatos com a área federal visando, principalmente, agilizar a liberação de recursos destinados ao custeio dos setores de educação, saúde e segurança no DF.

Ao fazer uma rápida avaliação sobre o seu primeiro ano de governo, Cristovam Buarque apontou a bolsa-escola, o plano de obras e o orçamento participativo com os principais pontos positivos em 95. Entre os pontos “negros” do governo democrático-popular, Buarque enumerou o episódio do “marmitagate”, o caso da “gambiarra” e o protesto dos policiais civis, na quarta-feira, utilizando os veículos oficiais.

Entre os aspectos negativos, o governador não citou os problemas originados na Consultoria Jurídica. Um novo caso surgiu com o questionamento, por parte do Tribunal de Contas (TCDF) do sistema de parceria que abriu a concessão do autódromo internacional (ver matéria ao lado), cuja homologação foi feita pelo secretário de Governo, Hélio Doyle.